

ATIVIDADES INTEGRATIVAS COMO SUPERAÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E DO HUMANO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

NUNES, Daniel¹

FERRASSO, Dara Claudia de Oliveira²

LAGO, Clenio³

Resumo

A fragmentação do conhecimento está presente em toda a formação do indivíduo. Compreender como e porque esse processo acontece é de fundamental importância para que possamos repensar a educação como um todo. Diante disso o trabalho teve como objetivo evidenciar as compreensões das atividades integrativas, por parte de acadêmicos, egressos e professores expondo seus principais limites e desafios encontrados, além de expor os principais argumentos teóricos descobertos e demais encaminhamentos. A presente pesquisa contou com a participação de 05 professores, 25 acadêmicos e 10 egressos. Embora percebeu-se o reconhecimento, por parte dos entrevistados, das atividades integrativas como momento importante na formação do futuro docente, foi possível ter a percepção de que há muito o que ser desenvolvido nas atividades para que estas possam evoluir no decorrer do processo que visa uma interdisciplinaridade no curso. Os egressos entrevistados ressaltaram o valor significativo que as atividades integrativas agregaram a sua formação. Quanto aos professores, foi possível perceber que eles buscam tornar o processo de ensino e aprendizado mais diversificado.

Palavras-chave: Fragmentação. Integração. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as diversas metodologias e experiências vivenciadas pelo indivíduo auxiliam para a sua formação enquanto acadêmico, podendo, em muitos casos, definir que tipo de profissional ele se tornará. Na formação de professores da educação física escolar, as experiências são extremamente significativas para a construção do saber docente, uma vez que aos possibilitar a construção do modo de ser professor. Tendo consciência que o processo de formação de professores sofre em meio a fragmentação, disciplinarização dos conhecimentos, na maioria das vezes limitando-se à multidisciplinaridade emerge a necessidade de atitudes e práticas didático-pedagógicas capazes de ultrapassar tais desafios.

A fragmentação do conhecimento está presente em toda a formação do indivíduo, da educação básica ao ensino superior, na medida em que os conhecimentos são ministrados isolados. Compreender como e porque esse processo acontece é de fundamental importância para que possamos repensar a educação como um todo. Diante disso é posto como desafio, evidenciar as dificuldades que a fragmentação do ensino e aprendizagem nos impõem. Ter consciência da realidade é o primeiro passo para que se possa evoluir no processo educacional. Sendo assim, uma formação acadêmica de qualidade é ponto fundamental para que a mudança realmente ocorra. Em virtude disso, analisar e buscar um resgate/relato de atividades desenvolvidas de forma integrativas no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina, faz-se necessário para compreender como se deu a necessidade de utilizar essas atividades, a compreensão orientadora de tais ações, tendo como horizonte, a contribuição que possa ter ocorrido para esses acadêmicos e egressos enquanto docentes no ambiente escolar.

Diante do apresentado acima, a presente pesquisa apresenta como problemática, os seguintes questionamentos: Como vem sendo efetivadas as atividades integrativas no Curso de Licenciatura em Educação Física da Unoesc? Quais seus objetivos, alcances, limites e perspectivas? Quais as compreensões, fundamentos destes processos? Quais seus impactos nos

processos formativos tanto dos acadêmicos quanto dos professores que atuam no curso de Licenciatura da Unoesc de São Miguel?

Por fim, buscou-se evidenciar as compreensões das atividades integrativas, expondo seus principais limites e desafios encontrados, além de expor os principais argumentos teóricos descobertos e demais encaminhamentos.

2 DESENVOLVIMENTO

MODERNIDADE E FRAGMENTAÇÃO

Junto com a modernidade, originou-se um processo de individualização que se forma na medida em que a autocompreensão do sujeito passa a ocorrer de forma individualizada e é seguido pela diferenciação do sujeito em relação aos demais (CENCI, 2013). Para Moser (1996), a separação radical entre o mim e o diante de mim, entre sujeito e objeto nasce com a modernidade. Simmel (1998, p. 109) esclarece que a individualidade moderna é “a separação tanto interna quanto externa do indivíduo das formas comunitárias medievais que conformavam a forma de vida, a atividade produtiva, os traços de caráter dentro de unidades niveladoras [...]”.

A separação entre sujeito e objeto, nos leva a uma separação entre as ciências do espírito e as ciências da natureza: a primeira como compreensiva e mais tarde como a mais branda, já a segunda como explicativa e posteriormente como às de verdade. No entanto, segundo (WELSCH, 2007, p. 242), “esses vínculos foram conscientemente cortados em pedaços por Descartes, com sua doutrina em duas substâncias – res cogitans e res extensa. [...] Desde então, uma perspectiva de separação define a Modernidade”. Em virtude disso, perderam-se os vínculos entre os saberes, impossibilitando o diálogo entre os sujeitos do conhecimento.

Quando falamos em separação do conhecimento, retornamos a Descartes e sua visão mecanicista do mundo, tendo consciência que esta visão foi o que impulsionou a separação do conhecimento em grandes áreas. “Descartes, ao propor o problema do conhecimento, determina dois campos de conhecimento totalmente separados, totalmente distintos” (MORIN; LE

MOIGNE, 2000, p. 27). Para Capra e Eichenberg, (2006, p. 34), “Descartes baseou sua concepção da natureza na divisão fundamental de dois domínios independentes e separados – o da mente e o da matéria”.

Moraes (2011), afirma que essa fantasia da separação do corpo e mente teve forte influências na educação, no desenvolvimento das disciplinas curriculares e na estruturação do currículo escolar em disciplinas. Torres (1998, p. 13), cita que “o processo de desqualificação e atomização de tarefas ocorrido no âmbito da produção e da distribuição também foi reproduzida no interior dos sistemas educacionais”.

Esta disciplinaridade, que é característica do currículo escolar, acaba por prejudicar a formação integral e o conhecimento científico dos alunos, pois o impossibilita de desenvolver a capacidade de pensar de forma global certo problema (GERHARD; ROCHA FILHO, 2012). A consequência disso está na fragmentação da realidade expressa na institucionalização das disciplinas e também na maneira como a ciência é produzida, o que envolve como esta é validada em momentos sociais particulares. Também é necessário ter ciência que a história da formação das disciplinas científicas não é igual à história da criação das disciplinas escolares, ou seja, o conhecimento científico não se desdobra sobre o conhecimento escolar em termos de estruturação (COSTA; LOUREIRO, 2013).

Segundo Jesus e Sonnevile (2008), a fragmentação do conhecimento está firmemente presente tanto na formação do docente quanto na atuação dos professores, e isto fica explícito na estrutura tradicional do parcelamento de tempo e na organização curricular.

A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA MODERNIDADE

A modernidade tem como característica, uma ruptura do homem com as instituições e as antigas formas de saber. Neste sentido, entende-se que a modernidade é o resultado de um processo educacional, porém ela também provoca mudanças nesse processo, pois há uma interatividade entre a época e a educação, compreendendo que a educação é um processo histórico e como tal é um processo que se dá no tempo e no espaço (SILVA, 2008).

Sabe-se que a educação é parte essencial do senso comum moderno, sendo que está montada nas narrativas do constante progresso social, da ciência e da razão, do sujeito racional e autônomo e do papel da própria educação como instrumento de realização desses ideais. (SILVA, 1995).

Sendo assim, em uma perspectiva educacional, a modernidade trouxe consigo, a disciplinarização do campo do conhecimento, que pode ser compreendida como reflexo de uma produção capitalista. Pois entende-se que a divisão do conhecimento em disciplinas no currículo está associada à especialização e à divisão do trabalho favorecida pelo processo de industrialização (CARDOSO; FERNANDES; DUARTE, 2013). Os autores salientam que a fragmentação do conhecimento em disciplinas teve como objetivo atender às exigências da sociedade em um determinado contexto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa contou com a participação de 05 professores, 25 acadêmicos e 10 egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus São Miguel do Oeste – SC. Adotou-se como critério de inclusão e exclusão, a participação nas atividades integrativas realizada no curso, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o fato de responder o questionário de forma voluntária. Desta forma, a presente pesquisa contou com a participação de 40 sujeitos. A fim de preservar a identidade dos participantes, estes foram identificados por meio de pseudônimos, letras do alfabeto. É importante salientar que todos os questionários abordavam o tema “Atividades Integrativas”, porém, as questões contidas se faziam diferentes para professores, acadêmicos e egressos, por entender que estes possuem visões diferentes sobre o objeto de estudo.

Após a pesquisa de campo, as informações foram analisadas junto à literatura, para desta forma, sistematizar as informações gerando os resultados e conclusões. Dentre as categorias de análise, que foram sendo delineadas ao longo do processo de pesquisa estão a percepção e compreensão dos professores, alunos e instituição; alcances, limites e desafios; indicativos e ações futuras.

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS E EGRESSOS

Através das respostas foi possível constatar que tanto acadêmicos quanto egressos avaliam de maneira positiva a forma como as atividades integrativas são conduzidas, sendo que 16 avaliaram como “ótimo” e 19 como “bom”. De maneira geral, eles justificaram que as atividades integrativas foram conduzidas de maneira adequada, proporcionando aos alunos ampliar suas vivências. Dentre as respostas podemos destacar a do acadêmico “A”, para quem, “É através de atividades como essas que é possível perceber o que está sendo aprendido como um todo e não como em partes isoladas”.

Segundo Santos et al. (2008), o ensino aproxima o indivíduo do real através dos conhecimentos ensinados e das práticas vivenciadas. O exercício que deve ser feito é o de unir duas lógicas em um processo de integração dialética, visando encurtar espaços e permitir o enfrentamento dos desafios dessa sociedade moderna. Ao ensino cumpre o papel de integrar conhecimentos fragmentados através de práticas que visem a interdisciplinaridade, tomando assim a direção da construção de novos conhecimentos.

Também buscou saber junto a acadêmicos e egressos, se os mesmos consideram relevante a realização de atividades integrativas durante a formação. Todos os entrevistados responderam de forma afirmativa relatando que a aproximação entre turmas e disciplinas agregam no processo de ensino e aprendizagem, como relata o acadêmico “D”, “Porque o envolvimento entre as turmas fortalece o ensino e assim os conhecimentos são compartilhados”. Também a acadêmico “F” contribui afirmando que: “Tudo que é visto além da grade curricular agrega valor na formação”.

Fazenda (2011), considera a integração como um momento de organização e estudo dos conteúdos das disciplinas, sendo esta uma etapa para a interação que só pode ocorrer em um regime de coparticipação e reciprocidade, sendo assim, a autora considera a integração de conteúdos e/ou disciplinas como uma etapa necessária para a futura interdisciplinaridade.

O terceiro questionamento feito a acadêmicos e egressos buscou saber se os mesmos entendem que as atividades integrativas propostas podem interferir no aprendizado e formação. A partir das respostas, pode-se perceber que 31 deles entendem que sim, as atividades interferem no aprendizado ao longo da formação. Porém, quatro acreditam que as atividades propostas não interferem no processo de formação. Percebe-se que a maioria acredita que as atividades integrativas podem contribuir de maneira positiva tanto na formação quanto no aprendizado, destacando as possibilidades de ampliação do aprendizado no decorrer do processo.

A atividade prática integradora proporciona um cenário bastante adequado e atraente para o exercício de conteúdos envolvidos. Dessa mesma forma, a assimilação e a discussão dos conteúdos são favorecidas por meio da execução de atividades práticas envolvendo componentes didáticos diretamente relacionados (MUCELIN et al., 2010).

O quarto questionamento o seguinte: “Acredita que as Atividades Integrativas podem contribuir para a construção de atividades interdisciplinares no ambiente escolar?”, sendo que os alunos deveriam responder “sim” ou “não” e justificar a sua resposta. Diante dos dados obtidos, percebe-se que todos os alunos entrevistados acreditam que sim, pois entendem que a partir das atividades propostas abrem-se possibilidades para se trabalhar de forma interdisciplinar na escola. Como afirma o acadêmico “L” a atividade integrativa “Serve como uma estratégia de ensino”. Já o acadêmico “M” justifica sua resposta afirmando que “[...] essas atividades nos ajudam a estabelecer um conceito interdisciplinar.”

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento global, rompendo as fronteiras das disciplinas. Porém, entende-se que apenas integrar conteúdos não é suficiente, sendo necessário, também, uma atitude interdisciplinar, condição esta que se manifesta no compromisso profissional do educador, no envolvimento com os projetos de trabalho, na busca constante de aprofundamento teórico (THIESEN, 2008).

O entrevistado “E” ressalta:

As atividades as quais tive acesso foram compreendidas e adaptadas ao contexto em que trabalho, de maneira que os alunos também compreendessem o porquê de tal atividade estar sendo desenvolvida, para que dessa forma ela passe a ter sentido também para o aluno.

Sperber (2003) defende a abertura às possibilidades de integração entre disciplinas, mas não como uma adesão incondicional a elas. Segundo o autor, é preciso ter claro que a interdisciplinaridade nem sempre é a melhor estratégia, já que, por si só, não é uma garantia de sucesso. Em certos domínios, as disciplinas e subdisciplinas produzem resultados ótimos, porém, em outros, as fronteiras disciplinares perfazem obstáculo ao desenvolvimento desejado, neste caso a interdisciplinaridade pode ajudar a otimizar o alcance do objetivo.

A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES

Diante dos relatos dos acadêmicos e egressos foi possível perceber a contribuição que as atividades integrativas proporcionaram aos mesmos, sendo assim, buscou-se saber também dos professores do curso, os possíveis impactos que essas atividades tiveram no curso e na evolução deles como docentes. Desta maneira, o questionário aplicado aos professores teve como primeira pergunta feita aos professores a seguinte: "Acredita que as Atividades Integrativas contribuem para a formação do docente? Justifique."

Em suas respostas os docentes expressam acreditar que as atividades integrativas tem uma contribuição importante na formação do acadêmico, pois é através delas que se torna possível ampliar o campo de conhecimento e aprendizado do aluno. É nesse momento que se busca a superação da fragmentação através das trocas de saberes e vivências do futuro docente, sendo que esse momento proporciona uma visão mais ampla do processo de ensino. Segundo o professor "A":

Sem dúvida contribui e em muito, pois se constitui em oportunidade de formação continuada. Mas precisa ser num processo, digo, de espírito solidário, descobrir nisso a possibilidade livre de ser, de crescer com o crescimento do outro, no outro pelo crescimento do eu. Falo solidário, pois o outro, o diferente, a outra disciplina, a outra área, jamais deve ser vista como

inimiga, ou desqualificada, ou ainda via sistema de hierarquização, precisa ser uma relação ancorada no reconhecimento da diversidade como condição para experiência da alteridade.

Florentino e Rodrigues (2015), acreditam que o papel que o professor deve exercer não pode ser reduzido a meras explicações de conteúdos e menos ainda a avaliação de resultados. É necessário repensar a prática da busca da superação de um modelo tradicional, fragmentado e técnico, conduzindo à implantação de uma visão holística, ou seja, uma proposta de educação e de formação de professores mais abrangente, reflexiva e dialógica.

O segundo questionamento feito aos professores procurou saber a forma como as atividades integrativas são efetivadas no curso. Frente a esta pergunta, os professores expõem que as atividades são geralmente discutidas no Colegiado do Curso, onde são definidas de acordo com a disponibilidade das disciplinas na grade curricular e afinidade de conteúdos que apresentem possibilidades de integração. O professor "B" salienta em sua resposta que:

As atividades integrativas são discutidas no Colegiado do Curso, em reunião que antecede o início do semestre letivo, portanto, são planejadas coletivamente. O colegiado define os componentes curriculares que realizarão as atividades integrativas de acordo com afinidade de conteúdos e possibilidades de integração.

A integração curricular busca superar as diferenças e conceber uma unidade do saber partindo do estabelecimento de perspectivas teóricas, epistemológicas, metodológicas e práticas de comum acordo (SILVA, 2013).

Tendo consciência que os objetivos propostos diante das atividades integrativas perpassam a simples integração de conteúdos e/ou disciplinas, é importante saber junto aos professores se estes tem sido alcançado. Sendo assim os professores tiveram que responder a seguinte questão: "Quanto aos objetivos das Atividades Integrativas propostos, estes têm sido alcançados? Justifique".

Após a análise das respostas dos docentes, compreendeu-se que todos os professores questionados acreditam que os objetivos tem sido alcançados,

como relata o professor "C": "Sim, todo processo que envolve objetivos bem definidos, estratégias diversificadas e comprometimento por parte de quem executa, promovem ações de ensino e aprendizagem que tendem a dar certo". Porém, o professor "A" salienta em sua resposta que esse processo vem ocorrendo de forma gradual, ou seja, houve uma evolução e esta deve continuar evoluindo.

No âmbito das atividades das quais participei, somente, depois de algumas experiências, nos primeiros momentos, ou atividades, ficou-se na sensação de ter deixado a desejar. Mas como fora uma experiência, o importante fora o processo formativo, autoformativo que foi ocorrendo, desde os ajustes necessários quanto às questões conceituais e de linguagem. Estes ajustes, esta experiência, acredito que se constitui no primeiro passo, no primeiro grande desafio, que é um continuum.

Quando se fala em objetivos, entende-se que um deles é o alcance da interdisciplinaridade através de atividades que possam integrar conteúdos e disciplinas. No entanto é necessário compreender que somente integrar não é o suficiente. Pois a efetivação do trabalho interdisciplinar vai além da integração de diferentes áreas do conhecimento, pois a interdisciplinaridade é também uma questão de atitude, ou seja, uma mudança na postura do educador (CARDOSO; FERNANDES; DUARTE, 2013).

Diante da compreensão da importância que as atividades integrativas tem na formação do futuro docente e sabendo a forma como tais atividades vem sendo efetivadas, entendeu-se ser necessário saber quais os limites e desafios das atividades integrativas. Portanto, fez-se a seguinte pergunta aos professores: "Na sua compreensão, quais são os limites e desafios das Atividades Integrativas?" Neste sentido o professor "A" destaca que:

Os limites constituem-se na medida em que podem ficar restritas ao planejamento, e, talvez, o que possa ser mais grave, é que possa se constituir em ações que ficam apenas no âmbito da proximidade aparente. Contudo, constituem-se em importantes experiências formativas, capazes de lançar germes constitutivos de identidades dialógicas. Outra questão, porque a

coordenação, sempre fora motivadora, promotora, crente na proposta, as atividades das quais participei tiveram êxito.

O professor “B” destaca em sua resposta que: “Os limites e desafios perpassam a construção coletiva, a cooperação, a ética, a responsabilidade, a autonomia. A problemática na articulação e desarticulação entre os diferentes componentes curriculares, diferentes fases é uma constante.”

Os professores destacam também as dificuldades em relação ao ordenamento dos componentes curriculares e ao tempo disponível para realização de tais atividades. Estes são fatores que influenciam diretamente nas atividades integrativas, pois é a partir deles que as atividades são pensadas e planejadas.

Entre os diversos obstáculos a serem vencidos para a implantação da interdisciplinaridade nas salas de aula pode-se destacar alguns aspectos: a formação muito específica dos docentes, que não são preparados nas universidades para trabalhar de modo interdisciplinar; a distância entre as linguagens, perspectivas e métodos das disciplinas de determinada área do conhecimento e a ausência de espaços e tempos nas instituições destinadas a reflexão, avaliação e implantação de inovações educativas (CARDOSO; FERNANDES; DUARTE, 2013).

Diante dos relatos, fica claro que as atividades integrativas interferiram no processo de ensino e aprendizagem, seja pela formação do acadêmico e egresso ou pelas avaliações e evolução dela durante o processo. Neste sentido, intendeu-se ser importante buscar junto aos professores, como tais atividades contribuíram para o crescimento deles como profissionais. Sendo assim, fez se a seguinte pergunta: “Enquanto professor atuante no Curso de Educação Física da Unoesc SMO, de que maneira as atividades integrativas contribuíram para o seu crescimento profissional?”

Frente ao questionamento o professor “D” expõe que:

“Contribuíram no sentido de construir e repensar as propostas desenvolvidas. Da mesma forma, verificar a participação e contribuição dos alunos em tal desenvolvimento”.

Já o professor “A” relata sua experiência nas atividades:

“No sentido de clarear o horizonte e a finalidade do curso, pois me colocou no desafio do contato direto com a realidade, fazendo a reflexão a partir o foco do curso. O contato com outros componentes levou-me ao crescimento tanto pessoal quanto profissional, na medida em que estas atividades possibilitaram estabelecer um maior diálogo com os colegas, de conhecimento e autoconhecimento e proporcionaram atividades interdisciplinares geradoras de experiência formativa interdisciplinares e transdisciplinares”.

Neste sentido, a interdisciplinaridade é uma necessidade e uma consequência da própria natureza do processo de projetar e da crescente necessidade de integração disciplinar, que se vai construindo à luz dos objetivos de um ensino menos fragmentado. É nesta base de experiência de ensino que é considerado essencial romper as fronteiras entre as disciplinas envolvidas no ensino, essa condição de interdisciplinaridade passa por alterações nos regimes, procedimentos de ensino, organização curriculares e programáticas. (FREIRE; RAMOS, 2013).

No entanto, os autores destacam que, ainda que os diferentes saberes e experiências sejam transmitidos aos alunos, na maioria dos casos, não lhes é dada a possibilidade da sua aplicação conjunta, onde possam colocar em práticas as metodologias a serem utilizadas no sentido da integração dos saberes e deste modo experimentar um verdadeiro trabalho interdisciplinar.

3 CONCLUSÃO

Faz-se necessário ressaltar também que uma pesquisa nunca é pronta e acabada, sempre pode e deve ser tecida novas percepções e reflexões, pois a realidade exige um repensar constante, e as atividades integrativas como uma forma de superação da fragmentação dos conhecimentos e do humano nos processos de ensino e aprendizagem, que visa a interdisciplinaridade ainda requer muito diálogo evidenciando essa articulação.

Quanto aos aspectos teóricos tematizados durante o estudo da integração de disciplinas e/ou conteúdos, compreendeu-se que a integração é um fator importante tanto na formação do humano, quanto na formação do docente, pois este é um momento importante no processo de ensino e aprendizado. Ressaltamos ainda as atividades integrativas como um meio de superar a fragmentação imposta pela modernidade e um passo para futuramente atingir a interdisciplinaridade.

Embora percebeu-se o reconhecimento, por parte dos entrevistados, das atividades integrativas como momento importante na formação do futuro docente, é possível ter a percepção que há ainda muito o que ser desenvolvido nas atividades para que estas possam evoluir no decorrer do processo que visa a interdisciplinaridade. No entanto, por meio das experiências adquiridas durante a realização das atividades integrativas, estas possibilitam uma ação plausível em que os aspectos sensíveis e cognitivos são instigados e possibilitam o aprendizado de forma significativa, liberando o ser para pensar de forma mais crítica.

Fica evidente que o desafio na contemporaneidade está em propiciar experiências significativas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a crise de paradigmas e a fragmentação do saber. Frente ao questionamento feito aos egressos, os entrevistados ressaltam o valor significativo que as atividades integrativas agregaram a sua formação. Quanto aos professores, é possível perceber que os mesmos buscam tornar o processo de ensino e aprendizado mais diversificado, e visam aproximar as disciplinas para que desta forma possa-se ter uma formação integral do futuro docente.

Sendo assim pode-se considerar a integração como um momento de organização e estudo dos conteúdos das disciplinas, também como uma etapa para a integração podendo ocorrer somente em um regime de coparticipação e reciprocidade, desta maneira entende-se a integração como uma etapa necessária para a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof; EICHEMBERG, Newton Roberval. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CENCI, Angelo Vitório. Individualização e reconhecimento. *Educação*, v. 36, n. 3, p. 314-324, 2013.

COSTA, César Augusto Soares da; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica e interdisciplinaridade: a contribuição da dialética materialista na determinação conceitual. *Terceiro Incluído*, v. 3, n. 1, p. 1-22, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Edições Loyola, 2011.

JESUS, Francineide Pereira de; SONNEVILLE, Jacques Jules. O paradigma da complexidade na formação docente contemporânea. *Revista FAEEBA*, v. 17, n. 30, p. 59-72, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Paradigma Educacional Emergente (o). Papyrus editora, 2011.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOSER, Antonio. Pecado: do descrédito ao aprofundamento. Petrópolis: Vozes, 1996.

MUCELIN, Carlos Alberto et al. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE INTEGRADA ENTRE DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL-UTFPR, CAMPUS Medianeira, 2010.

SANTOS, Silvana et al. Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 103, p. 557-579, 2008.

SILVA, Ezir George. Modernidade e educação: as relações e os desafios do homem diante das antigas e novas formas de conhecimento. *Revista Pedagógica*, v. 10, n. 21, p. 15-44, 2008.

SIMMEL, Georg. Da psicologia da moda: um estudo sociológico. *Simmel e a Modernidade*, v. 2, p. 159-168, 1998.

SPERBER, Dan. Why rethink interdisciplinarity?. In: Virtual Seminar Rethinking Interdisciplinarity, 2003. CNRS, Institut Nicod, 2003. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista brasileira de educação, v. 13, n. 39, p. 545, 2008.

WELSCH, Wolfgan. Mudança estrutural nas ciências humana: diagnóstico e sugestões. Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 2 (62), p. 237-258, maio/ago., 2007.

Sobre o(s) autor(es)

Especialista em Fundamentos e Organização Curricular. Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste. E-mail: danielnunes_edf@outlook.com

Especialista em Fundamentos e Organização Curricular. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste. E-mail: ferrasso.dara@hotmail.com

Doutor em Educação. Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste. E-mail: clenio.lago@unoesc.edu.br